

Notas sobre a questão comunitária na Bélgica: Entre cultura, comunidades de língua, elites e transformações sociais e económicas

25 de maio de 2019

Marc Jacquinet

Introdução.

A Bélgica tornou-se desde os anos 1980 um estado federal, com um processo e evolução acelerada a partir do final dos anos 1960, depois de ter ficado durante uma centúria um estado unitário e centralizado, com 9 províncias e uma capital, Bruxelas.

Algumas considerações sobre o sistema institucional.

Tratarei entre outras questões dos debates sobre o federalismo e o que chamo o pós-federalismo.

* * * * *

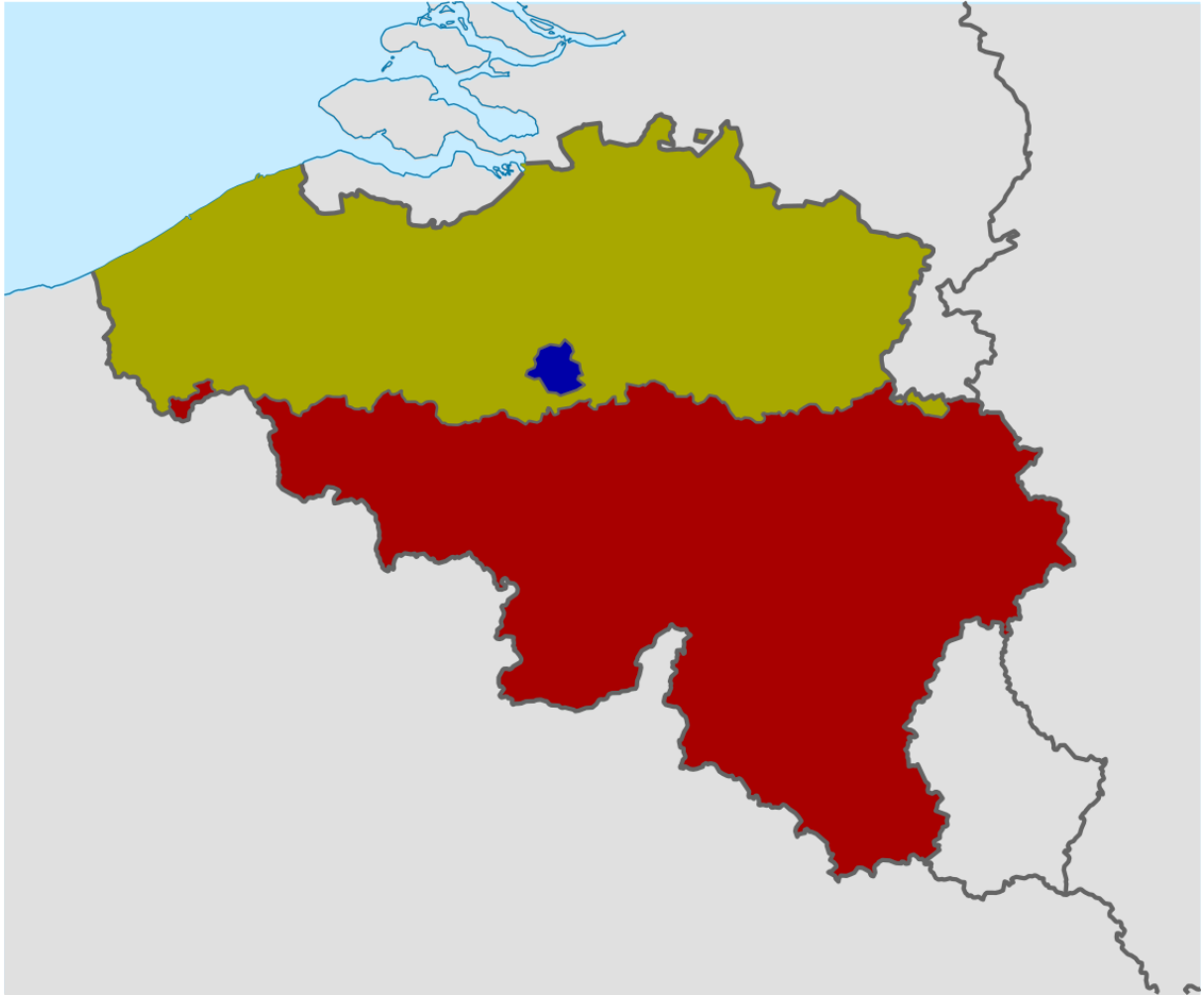
A distribuição de competências através das sucessivas reformas do Estado evoluiu de acordo com dois eixos principais. O primeiro está relacionado à linguagem e, mais amplamente, à cultura. As Comunidades saíram disso. O conceito de "Comunidade" refere-se a pessoas que compõem e os laços que os unem, ou seja, língua e cultura. Nosso país tem três idiomas oficiais: holandês, francês e alemão. A corrente Bélgica é composto por três comunidades: a comunidade flamenga, a Comunidade Francesa e a Comunidade alemã. Eles correspondem a grupos populacionais.

O segundo eixo da reforma do Estado encontra sua base na história e, mais particularmente, na aspiração de alguns a uma autonomia mais econômica. As regiões são o fruto dessas aspirações. A criação de três regiões foi a consequência: a região flamenga, a região de Bruxelas-Capital e a região da Valónia. As regiões belgas são, em certa medida, comparáveis aos Estados americanos e aos "Länder" alemães.

O país também está dividido em 10 províncias e 589 municípios.

O estado federal mantém expertise em muitas áreas, como relações exteriores, defesa nacional, justiça, finanças, seguridade social e uma parte significativa da saúde pública e assuntos internos, entre outros. As Comunidades e Regiões, no entanto, são competentes para estabelecer relações estrangeiras no contexto dos assuntos que administram.

Regiões



Comunidades



Anexo 1 - Recursos

David van Reybrouck

<http://archive.wikiwix.com/cache/?url=http%3A%2F%2Fwww.vocabulairepolitique.be%2Fcommune-a-facilites%2F>

https://fr.wikipedia.org/wiki/Question_communautaire_en_Belgique

<https://www.revuepolitique.be/>

<https://www.cairn.info/publications-de-Alix-Dassargues--142321.htm>

<https://www.cairn.info/revue-projet-2007-6-page-82.htm>

Texto de apresentação oficial

La Belgique accède à l'indépendance en 1830. Entre 1970 et 1993, le pays a évolué vers une structure fédérale efficiente. Pour en arriver là, cinq réformes de l'État ont été nécessaires (en 1970, 1980, 1988-89, 1993 et 2001). C'est pourquoi, aujourd'hui et pour la première fois, l'article premier de la Constitution belge déclare : "La Belgique est un État fédéral qui se compose des communautés et des régions".

Désormais, le pouvoir de décision n'appartient plus exclusivement au Gouvernement fédéral et au Parlement fédéral. L'administration du pays est maintenant assurée par diverses instances qui exercent de manière autonome leurs compétences dans les matières qui leur sont propres.

Les Communautés

La répartition des compétences au travers des réformes successives de l'État a évolué selon deux axes principaux. Le premier se rattache à la langue et, de manière plus large, à la culture. Les Communautés en sont issues. Le concept de "Communauté" renvoie aux personnes qui la composent et aux liens qui les réunissent, à savoir la langue et la culture. Notre pays connaît trois langues officielles: le néerlandais, le français et l'allemand. La Belgique actuelle est donc composée de trois Communautés: la Communauté flamande, la Communauté française et la Communauté germanophone. Elles correspondent à des groupes de population.

Les Régions

Le deuxième axe de la réforme de l'État trouve ses fondements dans l'histoire et, plus particulièrement, dans l'aspiration de certains à plus d'autonomie économique. Les Régions sont le fruit de ces aspirations. La création de trois Régions en a été la conséquence: la Région flamande, la Région de

Bruxelles-Capitale et la Région wallonne. Les Régions belges sont comparables, jusqu'à un certain point, aux États américains et aux "Länder" allemands.

Le pays est également subdivisé en 10 provinces et 589 communes.

L'État fédéral

L'État fédéral conserve des compétences dans de nombreux domaines comme, entre autres, les affaires étrangères, la défense nationale, la justice, les finances, la sécurité sociale, ainsi qu'une partie importante de la santé publique et des affaires intérieures, ... Les Communautés et les Régions sont cependant compétentes pour établir des relations avec l'étranger dans le cadre des matières qu'elles gèrent.

Anexo 2 - Tönnies

<http://www.ftg-kiel.de/default.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_T%C3%B6nnies

http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v39n2/rcs_v39n2a7.pdf

https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-1-349-26868-9_16#citeas

https://www.rug.nl/research/portal/files/33279516/02_c2.pdf

https://feb.kuleuven.be/VIVES/publications/discussion_papers/DP2009/vivesdiscussionpaper5.pdf

https://feb.kuleuven.be/VIVES/publications/discussion_papers/DP2009/vivesdiscussionpaper5.pdf

<https://www.revue-projet.com/articles/2007-6-derive-communautaire-en-belgique>

<https://www.cairn.info/revue-internationale-de-politique-comparee-2014-4.htm>

Falter R. (1998) Belgium's Peculiar Way to Federalism. In: Deprez K., Vos L. (eds) Nationalism in Belgium. Palgrave Macmillan, London

<https://www.guruwalk.com/walks/3481-karl-marx-walk-in-brussels>

<https://www.amazingbelgium.be/2016/08/the-manifesto-of-karl-marx-was-written.html>

Anexo 3 - Programa do dia 24 de maio de 2019

No âmbito do ciclo de debates "Quo vadis, Europa?"

A 24 de Maio, dois dias antes das eleições europeias, a escritora, filósofa e apresentadora de televisão alemã Thea Dorn junta-se ao poeta, cronista e crítico literário Pedro Mexia no Goethe-Institut em Lisboa para debater a relação entre nação, patriotismo e Europa. Um evento no âmbito do ciclo de debates "Quo vadis, Europa?"

A votação no Reino Unido a favor do Brexit demonstrou que o sentido de "nós" que prevalece em certos círculos nas Ilhas Britânicas (com a sua clara demarcação dos "Outros", ou seja, da Europa), criou uma força política que levou a União Europeia à beira de uma crise política. O exemplo do Reino Unido ilustra, portanto, o que se está a tornar cada vez mais evidente noutras partes da Europa: que uma identidade europeia comum (ainda) não parece ser um dado adquirido. É preciso criar narrativas europeias fortes para estabelecer essa identidade.

O crescente sucesso dos movimentos populistas em muitos países europeus, com a exaltação do nacionalismo, que se afigura para muitos no mundo globalizado como um espaço de referência claro e controlado, é uma expressão desta crise da identidade europeia. Em termos políticos, este aumento do nacionalismo e do patriotismo parecem estar intimamente ligados ao populismo crescente dos partidos de direita na Europa. Na Alemanha, onde "nação" e "patriotismo" são para muitos termos historicamente problemáticos, há uma crescente resistência à sua apropriação pelos partidos políticos, o que só alimenta o ressentimento.

No seu mais recente livro *Deutsch, nicht dumpf. Ein Leitfaden für aufgeklärte Patrioten* (Alemão, não entediante. Um Guia para Patriotas Esclarecidos), a escritora Thea Dorn coloca a seguinte questão: de quanto patriotismo precisa a Alemanha? Dorn adverte para a necessidade de não deixar questões como pátria, cultura dominante e nação para a direita.

Tomando Portugal e a Alemanha como exemplo, Thea Dorn e Pedro Mexia irão refletir, no Goethe-Institut, sobre os mitos fundadores dos dois países, sobre a autoimagem que lhes está associada e os valores que deles derivam, e procurar responder às questões se estes podem servir de igual medida a um patriotismo esclarecido e a uma comunidade europeia de valores.

Thea Dorn nasceu em 1970. Estudou Filosofia e Teatro em Frankfurt, Viena e Berlim. Escreveu romances premiados (mais recentemente *Die Unglückseligen*), peças de teatro e ensaios (mais recentemente *deutsch, nicht dumpf*). Em 2011, publicou juntamente com Richard Wagner *Die deutsche Seele*, uma enciclopédia histórico-cultural do que é alemão. O filme *Männertreu*, para o qual escreveu o roteiro, recebeu o Prémio da Televisão Alemã e o Prémio Grimme. É membro integrante do Quarteto Literário desde março de 2017. Thea Dorn vive em Berlim.

Pedro Mexia nasceu em Lisboa, em 1972. Licenciado em Direito pela Universidade Católica. Doutorando no programa de Teoria da Literatura da Faculdade de Letras de Lisboa. Crítico e cronista no Expresso. Integra o painel do programa *Governo Sombra* (TSF-TVI24) e é co-autor, com Inês

Meneses, de PBX (Radar /Expresso). Exerce funções de consultor para a cultura da Casa Civil do Presidente da República. Coordena a coleção de poesia das Edições Tinta-da-China. É co-director (com Gustavo Pacheco) da Granta em língua portuguesa. Publicou colectâneas de crónicas e diários. Tem traduzido poesia e teatro. A sua obra poética está reunida em Poemas Escolhidos (2018).

O ciclo de debates "Quo vadis, Europa?" aborda os atuais desafios sociais, políticos, económicos e culturais da Europa. Líderes intelectuais, políticos e investigadores de Portugal e de países de língua alemã debatem questões europeias emergentes com o objetivo de incentivar a compreensão mútua e desenvolver opções políticas comuns para o futuro. Os iniciadores e veiculadores de "Quo vadis, Europa?" são o Goethe-Institut Portugal, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã e a Associação São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa. O evento sobre o eleitoral europeu conta com o apoio da Embaixada da Áustria e da Friedrich-Ebert-Stiftung Portugal.

Anexo 4 - História breve

La Belgique accède à l'indépendance en 1830. Entre 1970 et 1993, le pays a évolué vers une structure fédérale efficiente. Pour en arriver là, cinq réformes de l'État ont été nécessaires (en 1970, 1980, 1988-89, 1993 et 2001). C'est pourquoi, aujourd'hui et pour la première fois, l'article premier de la Constitution belge déclare : "La Belgique est un État fédéral qui se compose des communautés et des régions".

Désormais, le pouvoir de décision n'appartient plus exclusivement au Gouvernement fédéral et au Parlement fédéral. L'administration du pays est maintenant assurée par diverses instances qui exercent de manière autonome leurs compétences dans les matières qui leur sont propres.

Les Communautés

La répartition des compétences au travers des réformes successives de l'État a évolué selon deux axes principaux. Le premier se rattache à la langue et, de manière plus large, à la culture. Les Communautés en sont issues. Le concept de "Communauté" renvoie aux personnes qui la composent et aux liens qui les réunissent, à savoir la langue et la culture. Notre pays connaît trois langues officielles: le néerlandais, le français et l'allemand. La Belgique actuelle est donc composée de trois Communautés: la Communauté flamande, la Communauté française et la Communauté germanophone. Elles correspondent à des groupes de population.

Les Régions

Le deuxième axe de la réforme de l'État trouve ses fondements dans l'histoire et, plus particulièrement, dans l'aspiration de certains à plus d'autonomie économique. Les Régions sont le fruit de ces aspirations. La création de trois Régions en a été la conséquence: la Région flamande, la Région de

Bruxelles-Capitale et la Région wallonne. Les Régions belges sont comparables, jusqu'à un certain point, aux États américains et aux "Länder" allemands.

Le pays est également subdivisé en 10 provinces et 589 communes.

L'État fédéral

L'État fédéral conserve des compétences dans de nombreux domaines comme, entre autres, les affaires étrangères, la défense nationale, la justice, les finances, la sécurité sociale, ainsi qu'une partie importante de la santé publique et des affaires intérieures, ... Les Communautés et les Régions sont cependant compétentes pour établir des relations avec l'étranger dans le cadre des matières qu'elles gèrent.

Anexo 5 de ligações úteis para os debates

https://www.belgium.be/en/about_belgium/government/federale_staet

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Bruxelles-Hal-Vilvorde>

<https://plus.lesoir.be/226758/article/2019-05-25/elections-2019-la-belgique-sera-t-elle-ingouvernable>

https://fr.wikipedia.org/wiki/Irlande_du_Nord

https://fr.wikipedia.org/wiki/David_Van_Reybrouck

<https://scholar.princeton.edu/mgilens/>

- <https://doi.org/10.1017/S1537592714001595>

<https://elections-europeennes.robert-schuman.eu/fiche/belgique/>

<https://www.european-elections.eu/how-to-vote/portugal?otherEUCountry=y>

https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Regions_of_Belgium_location.svg

<https://elections.inforjeunes.be/pour-qui/leurope/>

https://fr.wikipedia.org/wiki/Crise_politique_belge_de_2010-2011

<https://www.the-american-interest.com/2015/08/03/the-costs-of-accountability/>

<https://reporterre.net/Les-Etats-Unis-sont-un-regime-oligarchique-constatent-des-chercheurs-americains>

<https://archive.org/search.php?query=creator%3A%22Novalis%22>

<https://unipa.academia.edu/AntoninoPalumbo>

<https://www.escritas.org/pt/novalis>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Novalis>

<https://de.wikipedia.org/wiki/Novalis>

[https://de.wikipedia.org/wiki/Europa_\(Novalis\)](https://de.wikipedia.org/wiki/Europa_(Novalis))

http://novalis.autorenverzeichnis.de/christenheit_oder_europa/index.html

<http://www.zeno.org/Literatur/M/Novalis/Essay/Die+Christenheit+oder+Europa>

[https://de.wikipedia.org/wiki/Europa_\(Novalis\)](https://de.wikipedia.org/wiki/Europa_(Novalis))

<https://www.youtube.com/watch?v=3vauM7axnRs>

<https://www.gutenberg.org/ebooks/43821>

<https://ia802607.us.archive.org/15/items/lesdisciplesasa00novagoog/lesdisciplesasa00novagoog.pdf>

<http://www.moncelon.fr/novalis.htm>

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Novalis>

<https://www.assirio.pt/produtos/ficha/fragmentos-de-novalis/11236924>

https://es.wikipedia.org/wiki/Federalismo_belga

https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_pol%C3%ADtica_na_B%C3%A9lgica_em_2010%E2%80%9320

11

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:BelgieGemeenschappenkaart.svg>